



Ver reportagem online em www.jn.pt

REPORTAGEM João Carlos da Costa é um autista de 18 anos que escreveu um livro onde descreve a sua visão do Mundo, dos outros e do autismo. É uma janela para uma condição que ainda sofre discriminação **Por Dora Mota**



FLASH

“Temos de adaptar a nossa frequência”

Joana Flins Faria

Terapeuta de Artes Expressivas (terapeuta do João)

Como define o autismo?

O autismo é a incapacidade de relacionamento com os outros e também de movimentos. É como termos uma caixa à volta do nosso corpo com uma folga de cinco centímetros e não nos conseguirmos movimentar além dessa caixa.

Como são vistos os autistas, em geral?

As pessoas acham que não há sentimentos porque eles não os conseguem exprimir. Lidar com um autista é uma troca de mensagens – temos que lhes dar um bocadinho do nosso mundo e eles darem-nos um bocadinho do mundo deles. É quase como adaptar a frequência da rádio.

Podemos falar de uma cura do autismo?

Acredito que a terapia pode ajudar a recuperar o corpo a vários níveis. E acredito que o autismo tem cura, mas depende muito de todas as pessoas que estão à volta do autista, principalmente a família.

Qual a importância deste livro do João Costa?

Espero que vá ajudar muitos pais e muitos docentes a lidar com estes miúdos. A compreender as suas necessidades especiais e a porem-se no lugar deles.

“É como ter uma caixa à volta do corpo e não nos movimentarmos além dela”

O menino autista escreveu porque era preciso



RUI OLIVEIRA / GLOBE, IMÁGENS

PORMENORES

Descoberta recente

A descoberta do autismo é relativamente recente. Em 1943, o americano Leo Kanner definiu um conjunto de comportamentos como perturbação autista. Em 1944, Hans Asperger utiliza o termo autista. Atualmente, define-se a Perturbação do Espectro Autista no âmbito da perturbação global do desenvolvimento.

2084

crianças e jovens autistas

Não há consenso sobre a prevalência do autismo em todo o Mundo. Um estudo da Federação Portuguesa de Autismo, feito a uma amostra de famílias de todo o país, aponta para que haja, em Portugal, 2084 crianças e jovens até aos 25 anos com perturbações do espectro do autismo.

João Carlos da Costa tem 18 anos e é autista e encontrou uma forma intensiva de se relacionar com o Mundo através da escrita. Não fala e tem problemas na motricidade fina e ainda não consegue controlar o movimento do braço. Por isso, escreve com a mãe, Helena, a amparar-lhe a mão. Em dois meses, escreveu o seu primeiro livro, “O menino de Deus” (Porto Editora), que chegou na passada sexta-feira às bancas.

É uma visão que emociona e comove. Um rapaz a escrever ansiosamente numa caligrafia infantil, redonda e enorme. Sempre a lápis, cavando as folhas do caderno

de capa preta. A mãe ao lado, silenciosa, segurando-lhe na mão, como se fosse uma só mão. Através dessa simbiose, João fala, escrevendo, sobre como este livro é a sua voz e não será o único.

“Ainda tenho de escrever mais livros para explicar mais coisas”, diz João, a quem a terapia integrada tem mudado, aos poucos, a vida. Faz coisas normais, que dantes pareciam inacessíveis, como andar de bicicleta, passear um cão e dizer raras palavras.

Desde os 14 anos que faz terapia integrada (um conjunto de terapias menos convencionais, que inclui alimentação) e começa a socializar. O menino

“O autismo, mais do que tudo, é um desafio à expressão de bem-querença”

Valter Hugo Mães
Escritor, no prefácio

que nunca tocava nos outros, abraça algumas pessoas e cumprimenta-nos com um aperto de mão. Também nos diz “sim” quando lhe pedimos

uma entrevista. “O meu sonho é falar e sei que vou conseguir”, diz. “Quero também ser um médico de medicina holística porque o ser humano, sem uma séria abordagem de toda a questão energética que o afeta, nunca conhecerá a verdadeira cura”, refere o jovem, que demorou apenas dois meses a escrever o livro.

“O livro era algo que tinha de ser feito”, resume João. É a voz de um autista que pode ajudar os não autistas a quebrarem uma barreira que persiste, apesar de todos os avanços da ciência na abordagem do autismo.

Nas 163 páginas, há contos, textos de João sobre a sua vida

de autista – os movimentos estereotipados que caracterizam a condição, a escola, o desejo de namorar, os amigos, a discriminação e a sua visão do Mundo, marcada por uma grande espiritualidade.

A mãe, Helena Costa, recebeu o diagnóstico de autismo quando João tinha três anos. “O que me disseram foi: esqueça o filho com que sempre sonhou”. Não desistiu dele. “Eu vejo o João a seguir o seu caminho, isto é como gatinhar antes de andar, ele está a gatinhar”, refere.

O prefácio é do escritor Valter Hugo Mães, que nele refere que “a normalidade é ficção”. ●